- HERGÉ -

AS AVENTURAS DE

TINTIM

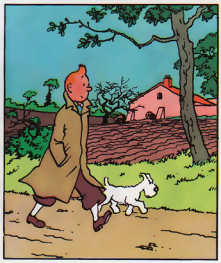
AS 7 BOLAS DE CRISTAL

DIFUSÃO VERBO

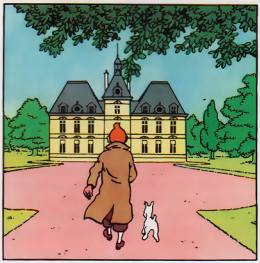
AS 7 BOLAS DE CRISTAL

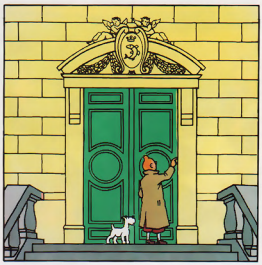
DEPOIS DE DOIS ANOS DE AUSÊNCIA A EXPEDIÇÃO SANDERS-HARDMUTH REGRESSA À EUROPA

A expedição etnográfica Sanders-Hardmuth acaba de regressar à Europa, após uma longa e frutuosa viagem ao Peru e à Bolívia. Os exploradores atravesaram territórios muito pouco conhecidos, onde descobriram vários túmulos incas. Nomeadamente, num deles encontraram uma múmia tendo, ainda, na cabeça a «borla» ou diadema real, em ouro maciço. Certas inscrições funerárias permitiram estabelecer com segurança que se tratava do inca Rascar Capac.

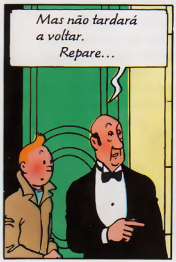


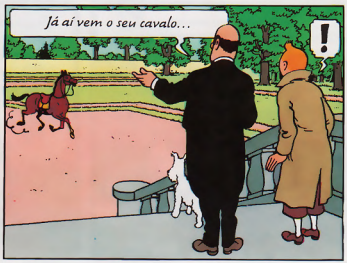
Cá estamos...

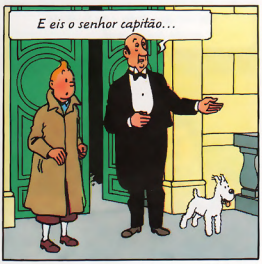


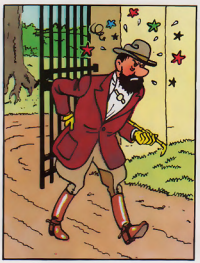


Bom dia, Nestor. O capitão está?
Não, senhor Tintim, o senhor capitão saiu: foi dar um passeio a cavalo...


Mas não tardará a voltar.
Repare...


Já aí vem o seu cavalo...
!


E eis o senhor capitão...



Bom dia, capitão!...
Bom dia, meu amigo, bom dia... é só um instante, dá-me licença?...

Nestor!... Nestor!... Outro, por favor...

Aqui está, senhor capitão.
Obrigado....
Mas... Ora vejam! É Tintim!... Muito prazer em voltar a vê-lo, meu caro!
E que bom vento o traz por cá?
Vim simplesmente cumprimentá-lo... A si e ao professor Girassol... como vai ele?
Oh! Muito bem... Olhe, ali vem ele!... Sempre apaixonado pela radiestesia, como vê... O bom homem está persuadido que há um túmulo merovíngio nas imediações e meteu-se-lhe na cabeça descobri-lo...
Bom dia, professor Girassol!
Mas... é o nosso amigo Tintim!... que agradável surpresa!
Vai ficar connosco alguns dias, espero?
Infelizmente, não; tenho de voltar esta noite...
Tanto melhor, tanto melhor! Não imagina como isso me dá prazer!
Então, adeus, até logo!... Vou continuar as minhas pesquisas...
Deixemos o nosso querido e velho amigo entregue às suas pesquisas e vamos tomar um «cocktail»...
Oh!... A propósito de «cocktail»... Agora me lembro!
!
Siga-me. Vou mostrar-lhe uma coisa extraordinária!

Faça favor de entrar...
!
!
?
Bravo, Nestor, bravo!

Au Au!
Au Au!
Auau!... Auau!...
FFFH
AUAU
GRR
SCHH
Estás a ver, desgraçado?... Fizeste um lindo serviço, não fizeste?
Deixe-o em paz e venha comigo...
Vai assistir a uma coisa espantosa!...
Cá está, é aqui.
E agora, meu caro, abra bem os olhos.
Primeiro, outro monóculo...
Pronto!... E agora, repare!... Começo por deitar água pura neste copo... Veja bem: água pura...
Agora, preste bem atenção: vou começar...
Veja. Está aqui um cilindro de cartão, oco... Oco, está a ouvir?... Veja bem... Não tem nada dentro, não é verdade?
Com efeito, está vazio...

Bom... Ponho o cilindro por cima do copo... do copo que contém... que contém o quê?...
Água.
Perfeitamente, água... E agora, silêncio! Preste bem atenção!
!!!
Hop!
Pronto. Já está... Agora, diga-me, por favor, o que contém o copo que está ali dentro?
O que contém?... Água, claro.
Água!... AHAHAHAHAH!... Deixe-me rir!... AHAHAHAH!... Realmente, é muito engraçado!... AHAHAHAHAH!... Veja!... Levante o cilindro...
AHAHAHAHAH!... Água!... OHOHOHOH! AHAHAHAH!
AHAHAHAH!... OHOHOHOH!...
?
AHAHAHAHAH!...
Desculpe, capitão, mas há aqui qualquer coisa que me escapa... porque, afinal, continua a ser água o que está neste copo...
Água!... Você tem cada uma!... Água! Você é mesmo muito divertido!
Com mil milhões de mil biliões de mil macacos! Raios e coriscos! É água!

Mas, francamente, o que é que queria que fosse?

Vinho, com mil raios!... Vinho!

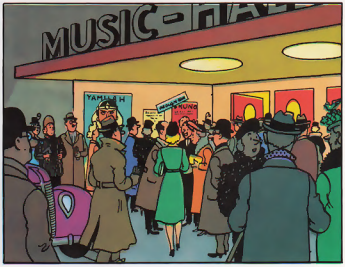
Vinho!... Vejamos, capitão, vejamos! Não está a falar a sério!... Como é que a água se podia ter transformado em vinho?... Era impossível!

Impossível! Impossível não! Não é nada impossível, com mil macacos!... Ele conseguiu fazê-lo!

Ele, quem?

Bruno, o rei dos ilusionistas, que trabalha actualmente no Music-Hall Palace... Há quinze dias que assisto a todas as representações e tento descobrir o truque dele...

Ontem, pensei tê-lo, finalmente, descoberto e, em vez disso, com mil macacos! Água, água, água!... Mas, com mil raios! Esta noite, volto lá e você vem comigo... E, desta vez, raios e coriscos! Hei-de descobrir como ele faz!

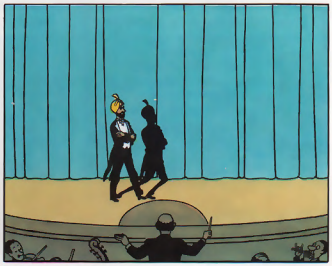


E veja bem todos os movimentos dele, sim?...

Oh! Temos muito tempo! Há outros números antes do ilusionismo.

Primeiro, há Ragdalam, o faquir, e a sua vidente extralúcida, Yamilah. Depois vem Ramon Zarate, o lançador de punhais. Em seguida...

Chiu! Eis Ragdalam, o faquir... Este também é extraordinário.



Minhas senhoras e meus senhores, as experiências às quais vou ter o prazer de vos fazer assistir são as mesmas que tive a honra de exe- cutar...

... diante de sua alteza o marajá de Hambalapur e que me valeram ser condecorado com a ordem da Grande Rosa Naja. Acrescento que o segredo do misterioso poder que detenho foi-me revelado pelo célebre «yogi» Chandra Patnagar Rabud... E agora minhas senhoras e meus senhores, tenho a honra de vos apresentar o maior fenómeno deste século: refiro-me a Madame Yamilah.

Eis Madame Yamilah...

Vou começar por mergulhar Madame Yamilah num estado hipnótico...
Madame Yamilah, está pronta para responder às minhas perguntas?
Sim, «Sahib»...
Bom... Diga-me, Madame Yamilah, qual é o nome próprio deste senhor?
Serafim...
Está certo?
Está... Sim!
Muito bem... Responda-me, Madame Yamilah... O que há dentro da carteira desta senhora?...
Um lenço... Um molho de chaves.... Uma agenda... Uma caixa de pó-de-arroz... Um bilhete de identidade...
Qual é o número desse bilhete de identidade, Madame Yamilah?
Trinta e oito, quatrocentos e vinte e cinco...
É isso mesmo!
Formidável, hem?...
Madame Yamilah, pode dizer-me se aquela senhora, ali, na terceira fila, é casada?
Sim, é casada.
Muito bem. E qual é a profissão do marido?...
É cineasta.
Está certo, minha senhora?
Sim, está certo.
Estou a vê-lo... volta de uma grande viagem a um país longínquo... Mas... Mas... que vejo agora?... Sofre... sofre... Foi atingido por um mal misterioso...

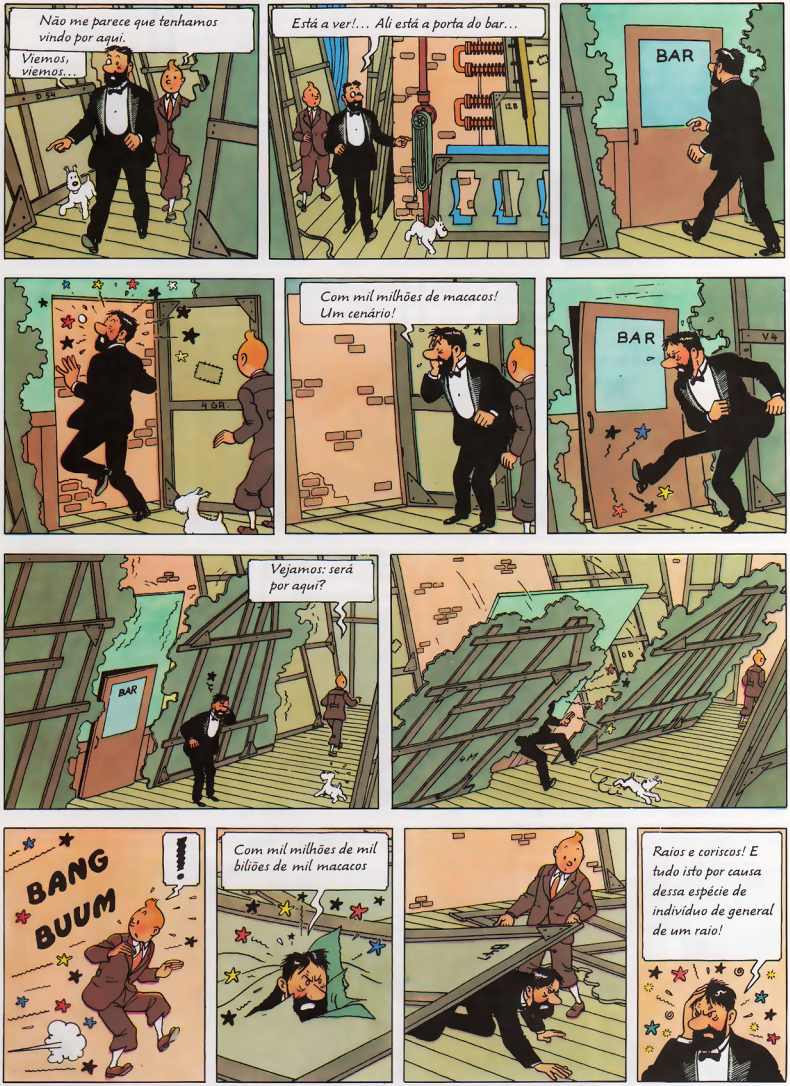
Ora essa! Se isso é uma brincadeira é de muito mau gosto!... O meu marido está de perfeita saúde... Isso é um disparate!
É um mal que não perdoa!... O ódio do deus do Sol é terrível!... A sua maldição caiu sobre ele...
Iiiiiiiih!
!
Minhas senhoras e meus senhores, pedimos desculpa por interromper por instantes o espectáculo, mas trata-se duma comunicação pessoal e urgente... pede-se à senhora Clairmont, que se encontra na sala, para regressar imediatamente a casa: seu marido acaba de adoecer gravemente.
Esta agora! Não é possível!... Foi combinado!...
Não me parece... Clairmont é o nome do cineasta que acompanhava a expedição Sanders-Hardmuth...
Minhas senhoras e meus senhores, tendo o penoso incidente que acaba de se produzir impressionado fortemente Madame Yamilah, a direcção vê-se obrigada a passar imediatamente ao número seguinte... Eis, pois, Ramon Zarate, o célebre lançador de punhais...
Vai ver: é um tipo formidável!
Já vi aquela cara em qualquer lado...
Señores e señoras, el número que teré a honra de apresentar-lhes é extremamente perigoso. Pèrmito-me, por isso, pedir-lhes el maior silêncio...
Empresta-me o binóculo, se faz favor?

(1) Ver «O Idolo Roubado».

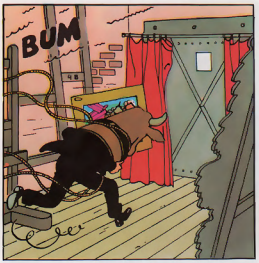
(1) Ver «O Ceptro de Ottokar».

Está particularmente em forma, esta noite.
Tal e qual o Milu...
Oiça, e se aproveitássemos para ir cumprimentar o general Alcazar no seu camarim?
Excelente ideia!
É por aí?
Creio que sim...
ENTRADA PROIBIDA
Tem a certeza que é por aí?
Calma! Já vamos ver...
Onde estamos?
Não faço ideia...
ENTRADA PROIBIDA
Ah! Está ali alguém que, sem dúvida, nos poderá informar...
Desculpe, o senhor poderia indicar-me onde é o camarim do general... quero dizer, de Ramon Zarate?
Ao fundo do corredor; camarim 14...
Viu quem eram?
Sim... O faquir e Madame Yamilah...
Camarim 14... Ao fundo do corredor...
Cá está! É aqui...
NOTAS DESPORTIVAS
TOC TOC TOC TOC
14
Entre!
14
Boa noite, general Alcazar!
14
RAMON Z
Não se lembra de mim?...

Caramba!... Tintim!... O meu antigo ajudante-de--campo! Amigo mio, quê surpresa!... Ay! Dios de mi vida!... Cómo estou féliz por vê-lo!
E esse indivíduo, quem é?
É o meu amigo, capitão Haddock...
Los amigos de nuestros amigos nuestros amigos son!... Muito prazer señor coronel, muito prazer!
Muito prazer...
Descuida, no es la polícia...
Ah! Bueno!...
!
Este bravo Chiquito!... Despues quê la polícia veio verificar os nossos passaportes ê as nossas licenças dê residência vê polícias por toda a parte...
Ah, bom, compreendo...
Para festêjar este féliz encontro, pêrmitam-mê quê vos ofereça uno copo dê aguardiente...
À sua saúde, amigo mio!... À sua saúde, señor coronel!...
À sua, meu general!
À vossa saúde!
Tenha cuidado: é muito forte.
Muito forte?... Paaa!... Eu estou habituado meu caro...
Certamente ficou surpreendido de ver-me num palco, verdade?... Quê quer?... É a vida!... Houve una revolucion, lá, no meu país...
... Ê foi o general Tapioca, esse velho canalha, quê tômou o poder. Então, compreende, tive dê mê expatriar ê, depues dê toda a espécie de ofícios, tórnei--me atirador dê punhais...
Desculpe, mas já está na hora de voltarmos para os nossos lugares, se não queremos perder o ilusionista.
Tem razão!
Desculpe deixá-lo tão depressa, mas gostávamos de assistir ao número do ilusionista... Até à vista, meu general!
Até à vista, amigo mio.
Depressa! ou vamos perder o número!

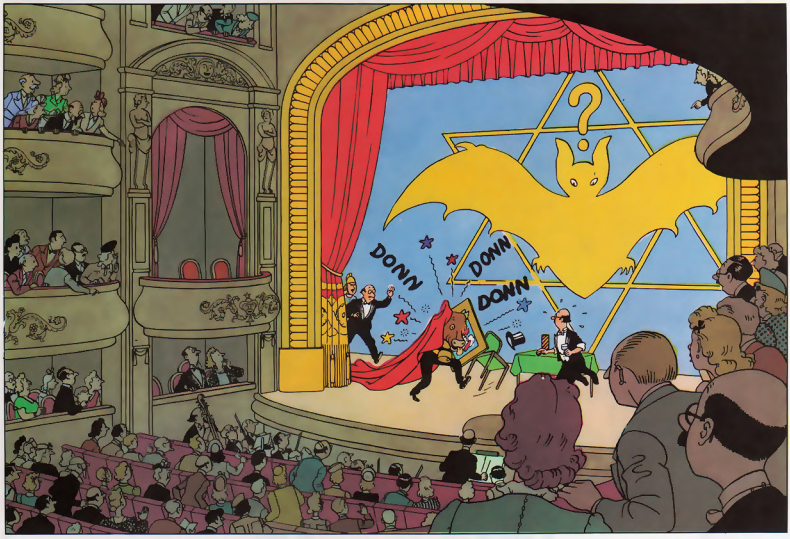

Não me parece que tenhamos vindo por aqui.
Viemos, viemos...
Está a ver!... Ali está a porta do bar...
BAR
Com mil milhões de macacos! Um cenário!
BAR
Vejamos: será por aqui?
BAR
BANG
BUUM
!
Com mil milhões de mil biliões de mil macacos
Raios e coriscos! E tudo isto por causa dessa espécie de indivíduo de general de um raio!

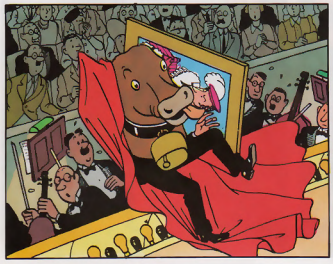
Pois bem! Não me hei-de esquecer!...
VI
Socorro!
Capitão!
Pare, capitão!


BUM

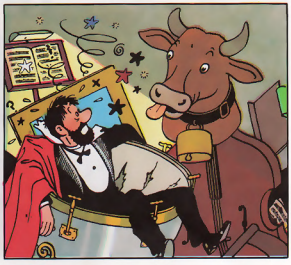
... Pois bem, minhas senhoras e meus senhores, já não é água, é vinho!... Sim, minhas senhoras e meus senhores, vinho!... E, se alguém se quiser dar ao incómodo de subir ao palco, poderá comprovar que...

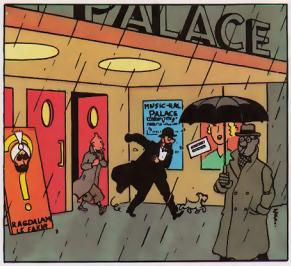
BUM
DONN
DONN-LONN
BINN
?


?
DONN
DONN
DONN

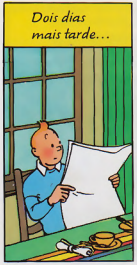


BUM




PALACE
MUSIC-HALL
PALACE
LE FAMEUX

Que serão encantador!... De caminho para Moulinsart, deixo-o em casa...


Dois dias mais tarde...

?

UMA ESTRANHA EPIDEMIA
APÓS O CINEASTA CLAIRMONT
O PROFESSOR SANDERS-HARDMUTH
ADOECE MISTERIOSAMENTE
Anteontem à noite, o cineast
Clairmont, que voltara recente
mente de uma viagem à Amé
ca, foi a

Pense em todos os egiptólogos que morreram misteriosamente depois de terem aberto o túmulo de Tutankhamon... Vai ver: há-de acontecer a mesma coisa aos que violaram a sepultura desse rei inca...

Quem sabe se aquele homem não teria razão?... Pergunto a mim próprio se...

DRRINN

Bom dia!... Como vai a vida?

Ham... Vai bem... Sim, vai bem... Não se pode dizer que não vá bem...
Sim, vai bem, vai bem... Direi mesmo mais: não se pode dizer que não vá bem...
Resumindo: está tudo bem?

Sim... Aaah... Você leu o jornal esta manhã?... «Uma misteriosa epidemia»?... O professor Sanders-Hardmuth?...
Sim, já li...

Ah! Sim... E... Que pensa dessa história?...
Não sei... Parece-me estranho, evidentemente, mas enfim, talvez seja uma simples coincidência...

Não, não, há ali mais do que uma coincidência...
Vocês devem ter razão, mas como prová-lo?... E, em primeiro lugar, que misteriosa doença é essa?...

Não é propriamente uma doença... As duas vítimas foram encontradas adormecidas, uma à sua mesa de trabalho, outra na sua biblioteca... conforme um primeiro exame, parece que os exploradores estão mergulhados numa espécie de sono letárgico ou hipnótico.

Ah? Sim... Curiosa histó- ria...

Mas veja isto...

?

O quê?... Estes pedacinhos de vidro?...

De cristal... Encontravam-se ao lado das vítimas...

Alguém pensou em mandar analisar estes fragmentos de cristal?

Sim, deixei alguns no laboratório da polícia, onde estão a ser analisados neste momento.

Hem... E pronto: é tudo o que sabemos...

Em todo o caso, é suficiente para afastar definitivamente a hipótese duma simples coincidência. O que nos falta, agora, é conhecer o resultado da análise...

Vou telefonar para o laboratório... Talvez já nos possam dizer qualquer coisa...

Telefone...

Está? É da polícia?... Ligue-me ao laboratório, por favor... Está, doutor Simon?... Aqui, Dupont... Não, com T, como Teódulo... Sim... E então? Essa análise?... Como?

O quê???

O professor Laubépin!!... É espantoso!... Encontrado adormecido, na casa de banho!... Sim... Sempre os mesmos pedacinhos de cristal... É espantoso... E a análise, já têm resultados?...

Nada de muito preciso... Conseguimos, no entanto, estabelecer que os pedaços de cristal provêm de pequenas ampolas esféricas... que provavelmente contêm o produto...

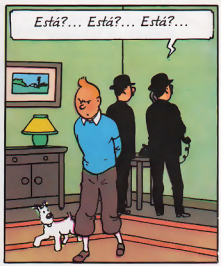
... que mergulhou as vítimas nessa espécie de sono letárgico... mas que produto será esse? Não fazemos a menor ideia... sim, as pesquisas continuam... Mantê-lo-ei ao corrente... Bom dia.

Ainda não estou em mim! O professor Laupéboso!... É espantin!...

E já são três!...

É preciso prevenir imediatamente os outros membros da expedição e tomar medidas para os proteger.
O quê?... Acha que... que...?

Claro!... Não há razão nenhuma para que isto pare. Todos os que fizeram parte dessa expedição estão em perigo. Vejamos... Sanders-Hardmuth, Clairmont, Laubépin: já são três... Quem são os outros?... Ah! Sim... Marc Charlet. Telefone a Marc Charlet...


Está?... Está?... Está?...

Com o telefone é sempre a mesma coisa: cada vez que precisamos dele, está avariado!
Não respondem?...

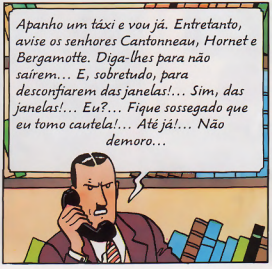
Evidentemente, faça o que quiser, mas, no seu lugar, eu experimentaria utilizar isto...

Está? O senhor Marc Charlet?

Está?... Sim, sou eu...

Sim... Sim... Sim, acabo de ler os jornais... como? O professor Laubépin também?... E... Não... Que me diz?... Pedaços de cristal?... Então não me mentiram!

Quem?... Um velho índio que, uma noite, embriagado em coca, me contou... Mas não, é preferível que vá falar consigo... Não, eu vou ter consigo...
Onde?... Muito bem!


Apanho um táxi e vou já. Entretanto, avise os senhores Cantonneau, Hornet e Bergamotte. Diga-lhes para não sairem... E, sobretudo, para desconfiarem das janelas!... Sim, das janelas!... Eu?... Fique sossegado que eu tomo cautela!... Até já!... Não demoro...

Ele vem cá. Este Charlet parece saber alguma coisa sobre o assunto. Disse que era preciso prevenir os outros exploradores, recomendar-lhes que não saíssem e que desconfiassem das janelas!
Bom, eu aviso o professor Cantonneau...

Com a breca! Não há maneira de conseguir a ligação!

Eles que venham!... Encontrarão quem lhes responda...

Taxi!

Rua do Labrador, 26...

Muito bem...

Está?... Está, é o professor Cantonneau?... Ah?... Que alívio! Ainda não é tarde de mais!...

Mas que se passa, meu caro Tintim?... Não, não sei nada... Eu... Como?... Mas... É incrível!... E Clairmont também?... E Laubépin?... É horrível!... Tomar cuidado?...

Sim, tenha muita cautela... E, sobretudo, não fique junto das janelas... É muito...

DZINNN
OH!...CLINN
CLINN CLINN
CLINN

Está?... Está, professor Cantonneau?... Está... Está?...

Que se passa?

Está?...
Está?...

Aconteceu qualquer coisa ao professor Cantonneau!... Vou, num instante, a casa dele... O senhor, por seu lado, avise imediatamente os outros dois exploradores.

Parou um táxi diante da porta.

É o de Marc Charlet, sem dúvida... Vou aproveitá-lo...

Depressa, Milu!... Depressa!...

Pronto, senhor: são oitocentos e cinquenta...

?

!

Os mesmos estilhaços de cristal!...

Este homem foi vítima dum atentado! Diga-me uma coisa: parou durante o caminho?

Não... Ah! Sim!... Parei uma vez num cruzamento onde o sinal estava vermelho!...

Sim! Agora me lembro!... Foi nesse momento que a coisa deve ter acontecido... Um outro táxi veio colocar-se à nossa esquerda e ouvi um ligeiro ruído de vidro partido... mas não liguei importância... O sinal mudou e eu arranquei...

Bem! Toque para o primeiro andar... Repita tudo isso aos dois senhores que lá estão: são da polícia... Eu vou prevenir o professor Hornet...

Muito bem.

A série aumenta!...

M. CHARLET... N TAXI

O MISTÉRIO DAS BOLAS DE CRISTAL

TRÊS NO... VÍTIM...

SERÁ UM TUTANKHAMON INCA?

Decididamente

A VINGANÇA DE RASCARACAPAC

LAUBÉPIN CHARLET CANTONN... M VÍTIMA

HAVERÁ SETE AMPOLAS DE CRIST...

... Assim, dos sete exploradores que tomaram parte na expedição, só os senhores Hornet e Bergamotte não tiveram a sorte dos seus companheiros. Dia e noite, as suas habitações estão a ser vigiadas pela polícia, assim como o Museu de História Natural de que o senhor Hornet é conservador...

MUSEU DE H... NATURAL

Alto!... ou abro fogo!

GABINETE DO CONSERVADOR

Tenho uma carta e uma encomenda registadas para entregar ao senhor Hornet...

Está bem... Entre...

GABINETE DO CONSERVADOR

Boa tarde, senhor Hornet...

GABINETE DO...

Com a breca!... É incrível!... É o meu correspondente de Java que me envia uma borboleta duma espécie desconhecida, que capturou lá...

É magnífico!... Vejamos esse curioso lepidóptero...

Alto! Não abra esse embrulho!... Talvez seja uma armadilha!... Dê cá; vou abri-lo eu próprio...

Mas então, o senhor?...

Eu, é o meu dever, senhor conservador, e o dever é o dever... Direi mesmo mais: é... é o dever...

Anda cá depressa! Tenho aqui uma encomenda suspeita para examinarmos

Está aqui. É este embrulho.

GABINETE DO CONSERVADOR

Hem! Agora temos de abrir isto... coragem!

É isso: coragem!

Cuidado!...

Cuidado!...

GABINETE DO CONSERVAD

Pronto! Não houve perigo... É apenas uma borboleta... Mas que borboleta!... Olha...

Magnífica!...

Opler, o Capturado em Jaula

Pois bem, meu caro, aqui entre nós posso dizê-lo: tive um certo calor!

Aqui entre nós, direi mesmo mais: tive um certo calor!

GABIN DO VAD

Chiu! Vem aí alguém...

GABINE DO CONSER

Então, vai tudo bem?...

Ah! É o Tintim!

GABINE COUSER

Sim, sim, tudo bem. Mas apanhámos um susto. Acabámos de abrir uma encomenda que nos parecia suspeita. Felizmente, contém só uma borboleta. Olhe, aqui está ela.

Oh! é mesmo bonita!

GABINETE DO RVADOR

Bom, vejo que a porta do senhor Hornet está bem guardada... e a janela?

A janela?... Sou eu que estou a guardá-la... Não é preciso dizer mais nada!

ETE O ADOR

É você que está a guardar a janela?... Mas, então que faz aqui?

Com a breca! É verdade!... Eu...

DZINN CLIM CLIM

GABINETE DO CONSERVADOR

Meu Deus! Também ficou a dormir!
?
RRON RRON
Ali adiante! Alguém acaba de desaparecer entre os arbustos!
Está, é da central?... Aqui, Dupond... Não, com um D, de Demóstenes... Sim... Eu estou bem, obrigado.... O senhor Hornet é que não está lá muito bem... Sim, chefe... Sim... Adormecido, tam- bém!
Por ali! Milu!... Rápido!... Rápido!
Corre, Milu!... Agarra-o!
CRAC
Ao Ao!... Ao Ao!...
Coragem, Milu!... Aguenta!... Vou já!...
AUAU
CRAC
Cá estou eu!... Não o largues!
?
Ao, ao! Ao, ao!
Um gato!... Tudo isto por causa dum simples gato!... E, durante esse tempo, naturalmente, o criminoso fugiu!... Vamos, põe-te a andar!

No dia seguinte, de manhã...
EDIÇÃO ESPECIAL
O DESPACHO
O MISTÉRIO DAS BOLAS DE CRIST
O SR. HORNET, CONSERVADOR
E HISTÓRIA NATURAL, FOI
ATINGIDO DE LETARGIA
COMO SE DEU O ATENTADO
O SU

Impressionante!... É impressionante!... Mais uma vítima!... É espantoso!
Não, parece-me que está mais à esquerda...

Não. Estava a dizer que houve mais uma vítima: o conservador do Museu de História Natural, o senhor Hornet.
Ainda não completamente. Mas creio que lá chegarei...

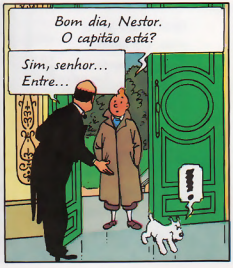
Sim. Bom. Aqui está. Leia o senhor mesmo. É melhor...

Impressionante!... É impressionante!... Já leu isto?... Não?... Admira-me... No entanto, os títulos são bem visíveis... Enfim, não importa!... Vou ler-lhe eu próprio...

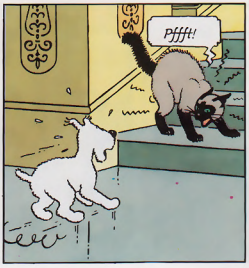
«O caso dito das bolas de cristal continua a apaixonar a opinião pública. Tratar-se-á, como tudo leva a crer, da vingança de um índio fanático, resolvido a punir os audaciosos que profanaram a sepultura do rei inca Rascar Capaí?...

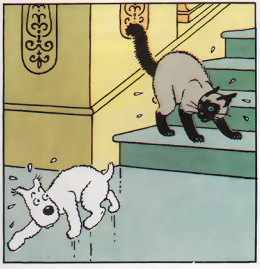
... É possível. No entanto, pode perguntar-se porquê, nesse caso, o misterioroso vingador não matou, pura e simplesmente, as suas vítimas em vez de as mergulhar num sono letárgico...

DRRINN
... que na opinião dos médicos poderá prolongar-se bastante tempo sem pôr em perigo as suas vidas...»


Bom dia, Nestor. O capitão está?
Sim, senhor... Entre...

Ao, Ao! Ao, Ao!


Pffft!



Caro amigo!... Tenho muito prazer em vê-lo!

Como está?... E o professor Girassol, como vai?
Muito bem. Está entretido a ler-me o jornal

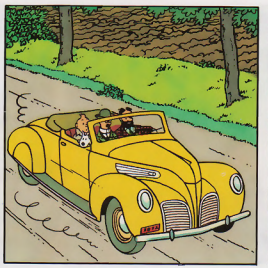
«... Felizmente a polícia tomou todas as medidas necessárias para garantir a segurança do último dos sete membros da expedição, pois é certo...

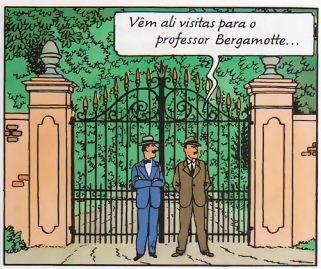
... que este em breve partilharia a sorte dos seus infortunados companheiros. O professor Bergamotte...» OH!...

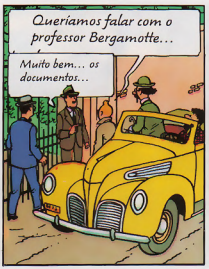
Bergamotte!... O quê? É ele o último dos sete?... Esta agora! Conheço muito bem o Bergamotte!... Estudámos juntos...

Conhece o senhor Bergamotte, o especialista em assuntos da América do Sul?... É em casa dele, julgo, que se encontra a múmia de Raspar Capac?
Oh! Não! Pelo contrário. É muito simpático... se quiser eu apresento-o...

Teria muito gosto nisso. Obrigado.
Ah!?... Imediatamente?... Está muito bem... Vamos lá...



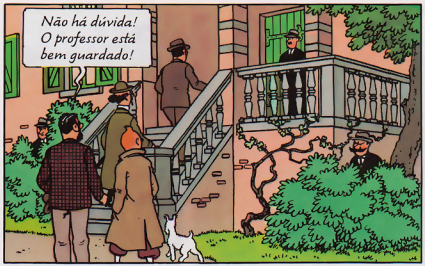

Vêm ali visitas para o professor Bergamotte...


Queríamos falar com o professor Bergamotte...
Muito bem... os documentos...

Haddock... Tintim... Girassol... Está bem. Esperem aqui por favor. Vou ver se ele pode recebê-los.

Diabo! É difícil entrar aqui!
Que quer o senhor? São ordens...

Pronto! Esses senhores podem entrar...


Não há dúvida! O professor está bem guardado!

Com mil macacos! Que calor!
É mesmo. Parece-me que vem aí uma trovoada...
TOC TOC TOC

Entre!

Ah! Está aí, senhor professor!... São as visitas anunciadas...

Viva, Hipólito!
Cirassol!...

Meu caro e velho Cirassol!

Meu caro Hipólito, tomei a liberdade de te trazer dois amigos...
Sejam bem-vindos, meus caros senhores!

Apresento-te o senhor Haddock, capitão de longo curso...
Muito prazer, capitão.

E este é o meu jovem amigo, Tintim, o famoso repórter...
Raios! Que energia!
Muito prazer.

Ao, ao! Ao, ao!

Então, Milu? Que se passa?
?

AH-AH-AH-AH-AH!

Já percebi! Foi o nosso amigo Rascar Capac que assustou o seu cão!... Rascar Capac: Aquele-que--desencadeia-o-fogo-do-céu.

BUMM

Esta agora! Estávamos precisamente a falar de Rascar Capac, aquele-que--desencadeia-o-fogo-do-céu e parece-me que vamos ser servidos... Já viram?

Tem um carro descapotável, não tem?... Aconselho-o a ir pô-lo num sítio abrigado... As tempestades, nesta região, são, por vezes, muito violentas.

Tem razão. Posso pô-lo na sua garagem?

Também o ouviram?... Parecia mesmo um tiro!

PAM

Ali!... Um homem a correr... É um dos inspectores que guardam a casa...

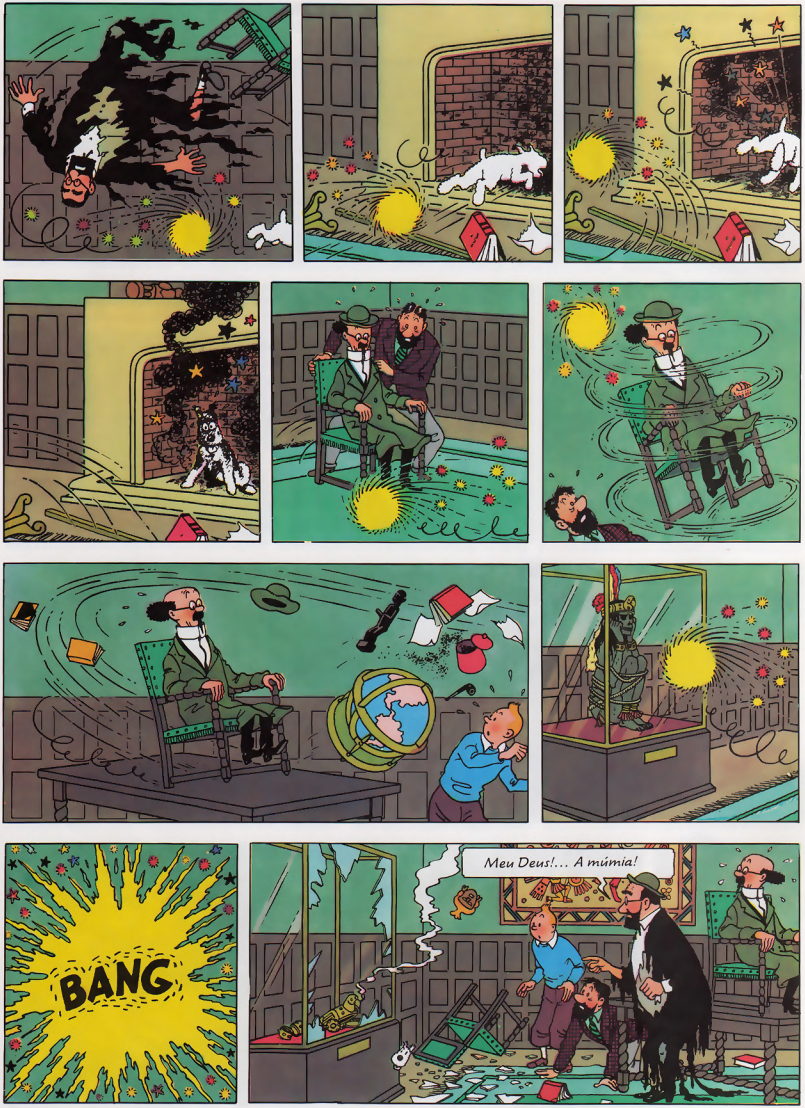
Depressa! Vamos ver o que se passa...

É para os lados do portão!

PAM

Foram vocês que atiraram?
Ninguém atirou... Mas o senhor fez mal em ter deixado o seu carro à torreira do Sol... Veja, os pneus rebentaram!...
!
Então? Que se passa?
Não é nada; foram dois pneus... que rebentaram...
!
Dois pneus?... Dois pneus do meu carro?... E você acha que não é nada, com mil macacos?
BANG
Com mil biliões de mil macacos de raios e coriscos!
E agora que vamos fazer?... Dois pneus!... E eu só tenho uma roda sobresselente!
É muito simples: passam a noite aqui... E amanhã de manhã telefonam para uma garagem...
Pronto; já está a chover!... Voltemos, depressa!
BOM RROM BOBOM
Desculpa, Hipólito, mas parece-me que bateram à porta.

Está tudo em ordem?... Óptimo!... Em todo o caso, este falso alerta permitiu-nos constatar que a casa está bem guardada.
Sim, evidentemente, evidentemente... de qualquer modo é preciso ser prudente.
Mas, já que fala nisso, que pensa deste caso das bolas de cristal?
Que é que eu penso?... Pouca coisa... Na verdade, até redigi um artigo...
... sobre as ciências ocultas do antigo Peru, que parecem estar, aqui, em jogo, mas duvido que dê uma explicação do mistério que nos preocupa
Veja aqui... É a tradução de uma parte das inscrições que se encontram gravadas nas paredes do túmulo de Rascar Capac... Sente-se e leia...
«Daqui a milhares de Luas, virão sete estrangeiros de rosto pálido, e profanarão a morada sagrada daquele-que-desencadeia-o--fogo-do-céu. E esses profanadores levarão o corpo do inca para o seu longínquo país, mas a maldição divina prender-se-á aos seus passos e persegui-los-á para além dos mares e das montanhas»...
Esta agora!... Mas é extraordinário!
Não é?... Mas leia a continuação...
ŁRAŁ


BANG
Meu Deus!... A múmia!

Rascar Capac desapareceu!... Evaporou-se!... Volatilizou-se!... Só ficaram as suas jóias!
Mas que tem, senhor professor?
Eu... Não é nada... Leia a continuação... a continuação do meu relatório...
«E no dia em que, como um relâmpago deslumbrante, Rascar Capac tiver desencadeado sobre si próprio o fogo purificador e tiver voltado para o seu elemento primitivo, nesse dia soará para os ímpios a hora do castigo.»
Dás licença, Hipólito?
Pronto. A profecia realizou-se... Rascar Capac desapareceu... E a sua vingança paira sobre mim. Dou-me conta disso...
Eu também!... E cheira bastante... É enxofre, não é?
Vejamos, não tenha receio! Como sabe, a casa está bem guardada. Onde é que dorme?
No quarto ao lado... E não tem janelas...
Bom. Aqui as janelas têm portadas... E, para mais, estamos no primeiro andar... para maior segurança, mande colocar dois guardas debaixo destas janelas... Como vê, não corre perigo algum.
Tem razão... Estou a ser ridículo... Meus senhores, vou mandar que vos mostrem os vossos quartos e desejo-lhes uma boa noite...
Algumas horas mais tarde...
DZING

Meu Deus! Que felicidade! Era um sonho!... Foi o vento que abriu bruscamente a janela!
De qualquer modo, que sinistro pesadelo!
SOCORRO!
É a voz do capitão!
BUM
Que se passa, capitão?... Foi o senhor que gritou?...
Sim, eu... tive um pesadelo horrível!... Esse Rascar Capac tinha entrado no meu quarto... trazia na mão uma grande bola de cristal que atirou para o chão, com toda a força...
É espantoso! Sonhei exactamente o mesmo!
UUH
UUH
Que mais temos ainda?...
Cuidado!... Ele está ali!... Vem atrás de mim!... Está a chegar!...

Juro que ele está ali!... É o índio que vimos, lá em baixo!... Entrou no meu quarto brandindo uma grande bola de cristal!...

Esta agora! Outra vez o mesmo sonho!... É extraordinário!

De qualquer modo é melhor verificar...

Está a ver?... Ninguém!... sonhou como nós.

Milu!... Olhem para o Milu!

É curioso!... Com certeza farejou qualquer coisa...

Vai descer a escada... pergunto a mim próprio o que...

Chiu!... Silêncio!...

Cuidado!... A passadeira!

?

BANG BING BADABUUM

Com mil milhões de mil macacos de raios e coriscos!

Meu Deus, capitão, partiu alguma coisa?...
Olhe que teve muita sorte!...
Podia ter partido algum osso!...
Silêncio! Com mil raios!
UWUHU! WUHUHU!
Que se passa?
Não sei... o meu cão pôs-se a uivar desalmadamente, diante da porta do professor Bergamotte...
Professor Bergamotte... Professor Bergamotte...
Não responde... Vamos arrombar a porta...
BUM BUM
CRAC
Meu Deus! Esperemos que...
Falso alarme! Dorme! o melhor dos sonos...
?
CRAC
Tarde de mais! Vejam: estilhaços de cristal!

Vejamos, é impossível!... Todas as saídas estão guardadas...
Professor Bergamotte! Professor Bergamotte!
Nada a fazer... a bola de cristal cumpriu a sua missão... eis a sua última vítima...
RRRON... RRRON...
Depressa! A janela!... O malfeitor deve ter passado por lá!
Não... A janela e as portadas estão fechadas!... É inacreditável!...
Passou por aqui alguém?
Não, chefe, ninguém. Porquê?
Mas, bolas, isto é incompreensível!... Por onde é que o bandido se escapou?
Oh! Veja isto!... As jóias de Rascar Capac desapareceram!
Ao, ao! Ao, ao!
Ali!... Eis o caminho que o bandido utilizou!... Entrou pela chaminé!
Ao, ao! Ao, ao!
Pois bem! Se o nosso homem passou por aqui, deve estar lindo a estas horas...
?

Tem razão! Ele passou mesmo pela chaminé!
Os telhados!... Vigiem os telhados!...
Sim, chefe!...
Ali!... Ali!... Um homem a fugir...
Acertei-lhe!
Caiu!... Depressa! Vamos ver...
Foi por aqui que ele deve ter caído...
Procura, Milu, procura!...
Isso queria eu, mas gostava de saber como...
Coa breca! É verdade! Milu ainda tem o focinho cheio de fuligem!... É-lhe impossível farejar outra coisa!
A A A A A A A A A H!

Era a voz do professor Bergamotte!
Com mil macacos! Estão a assassiná-lo!... Vamos lá, depressa!
Acudam-me!
AAAAi!
Piedade!... Piedade!...
Eles voltam!... Ei-los!... Ah! Vão estrangular-me!
Para trás, demónios!... Para trás!... Acudam-me!... Vão devorar-me!...
Acalme-se, senhor Bergamotte, acalme-se!... Não está aqui ninguém, senão amigos...
E esta agora?... Ei-lo, de novo caído em letargia...
Pouca sorte: o tipo escapou-se-nos!... E por aqui, o que teria acontecido?...
Gritava, urrava, tinha o ar de sofrer horrivelmente... depois, bruscamente, acalmou-se... Parece-me que seria prudente chamar um médico...
No dia seguinte de manhã...
Bem... Sim... é um caso agudo de letargia... Vejamos: os músculos estão inteiramente relaxados, os membros completamente inertes...
?
Aiii!

Ei-los de novo!... Vão recomeçar a torturar-me!... Acudam-me!...
Aproximam-se... Para trás, carrascos!... Socorro!... Socorro!
TOC TOC TOC
Um instante ...
Ah! É você?... Bom dia... Hipólito está aí?
Sim, está aqui, mas está de cama; na realidade, não está muito bem...
No jardim?... Ah, bom! Vou lá ter com ele...
Onde estará ele?
Não o vejo.
Oh! É muito simples: vou encontrá-lo com o pêndulo!
Olha, olha! Que se passa?
Curioso, muito curioso!... Per gunto se...
Deixa ver! O chapéu, o guarda-chuva, os óculos, o pêndulo e a caminho!
Esta agora! Que coisa tão estranha!... Deve haver qualquer coisa atrás destes arbustos...
?

Olha, olha! O que vem a ser isto?...

Uma pulseira!... Coa breca! É a que estava no braço daquela múmia!... É curioso!... Como é que este objecto veio aqui parar?

É magnífica!... Ouro maciço sem dúvida nenhuma... vou pô-la e mostrar-me assim como se não fosse nada comigo...

É verdadeiramente esplêndida! E fica-me a matar...

Alguns instantes mais tarde...
Girassol?... No jardim... Tenho a certeza que está entretido a fazer funcionar o pêndulo... espere, vou procurá-lo...

Onde se terá metido o nosso bravo Girassol?

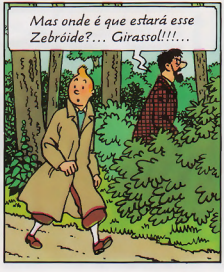
É curioso! E no entanto ele disse-me que vinha para o jar dim...

Então?... O Girassol?...
Não o vi... Provavelmente, voltou a subir para o quarto... vou lá ver...

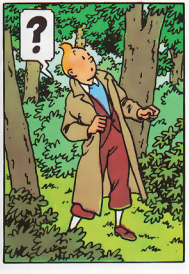
Não, não está no quarto... É estranho...

Voltemos ao jardim. Sem dúvida vamos encontrá-lo, na mata, com o seu inseparável pêndulo...

Girassol!...
Girassol!...
Bem sabe que é inútil chamá-lo.


Mas onde é que estará esse Zebróide?... Girassol!!!!...

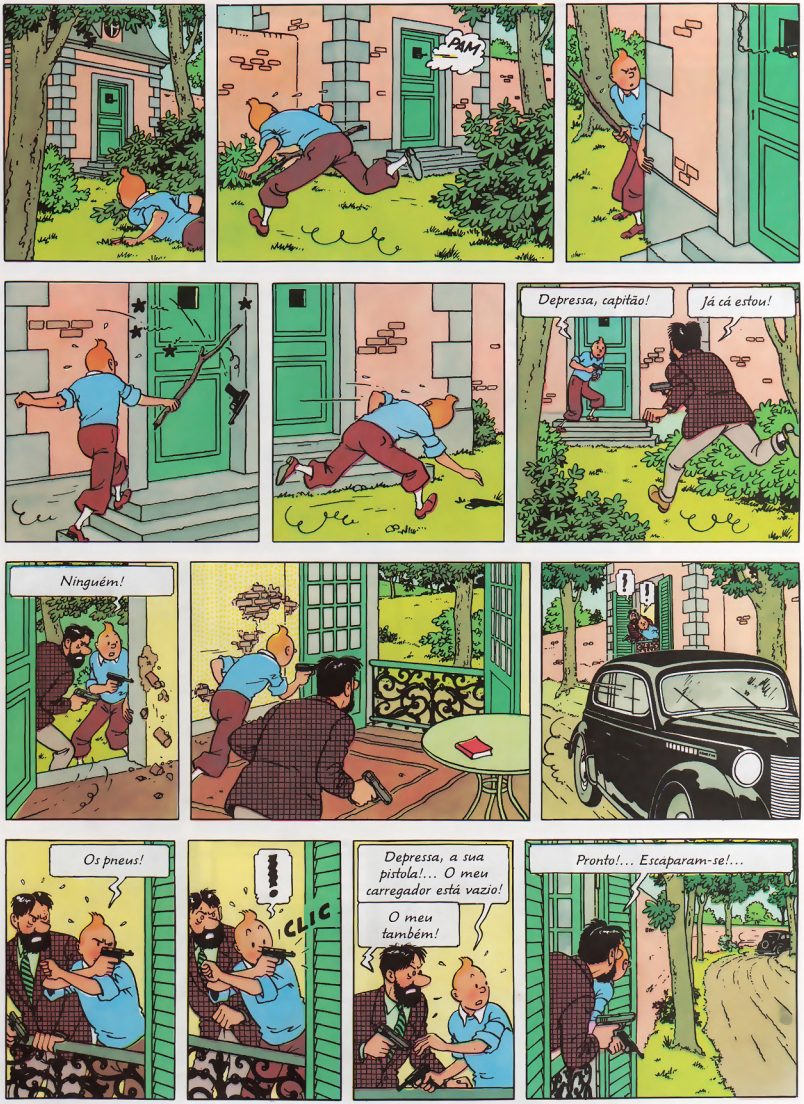
GIRASSOL


?

Capitão!... Veja, ali em cima!
A marca duma mão que sangrava!... Que significa aquilo?... Quem é que teria...
Quem?... O bandido desta noite, é claro!... Eis a razão por que não o encontrámos!... Ferido, perseguido, não sabendo já para onde ir, refugiou-se no cimo desta árvore...
Mas então... talvez ainda lá esteja...
Tem razão... É melhor ir verificar...
Seja prudente!... Leve o meu revólver...
Boa ideia! Dê cá...
Então?...
Não, ainda não vejo nada...
TRAC
Não é nada, capitão!... Foi um ramo seco que se partiu...
Ah! Não foi nada?... Então você acha?...
Não, não está aqui ninguém... Vou descer...
Capitão!... Ali, à sua direita, veja!... Mais à direita!... Ainda mais um pouco!... Aí...

O guarda-chuva do Girassol!
É o dele não é?
Sim, sim, é mesmo o dele!... Será que...
Aqui veja!... A erva está pisada!...
E aqui, ramos partidos... Houve aqui uma luta, capitão!
Luta?... Girassol? Girassol a lutar?
Talvez não tenha lutado... Mas, certamente, debateu-se... compreendo o que se passou... o bandido ainda estava na árvore... Girassol chega... o outro salta-lhe em cima...
Mas porquê, com mil macacos?... Por que razão atacaram Girassol?
Não sei, capitão, não sei... tudo o que sei é que o senhor Girassol desapareceu e que é preciso encontrá-lo...
Milu! Milu! Milu!
Milu! Milu! Milu!
Meu velho Milu, depois dou-te o osso outra vez, mas agora tenta encontrar o nosso amigo Girassol...
Busca, Milu, busca!... Vamos, procura!... Depressa!...
Será ali que?...
Cuidado, capitão!... Cuidado, deite-se!...
O que há?... Que aconteceu?
Deite-se!
PAM PAM

Selvagens!... Tratantes!... Analfabetos!... Pés-descalços!... Ectoplasmas!... Imbecis!...
Capitão!... Eu vou rastejar até ao pavilhão... o senhor dê um tiro de vez em quando... Aqui está a sua pistola... Vou atirar-lha...
Hop!
Obrigado!
Pronto!... E agora, meu rapaz, é connosco!
PAM
CLAC
PAM
PAM
!
Se eu pudesse, ao menos, apanhar o osso... Atenção! Coragem!...
PAM
EH! EH! Apanhei-o mesmo, hem!
PAM


PAM
Depressa, capitão!
Já cá estou!
Ninguém!
Os pneus!
!!!
CLIC
Depressa, a sua pistola!... O meu carregador está vazio!
O meu também!
Pronto!... Escaparam-se!...

Selvagens!... Vampiros!... Protozoários!... Brutos!...

Venha, capitão... Eu tomei nota do número do carro... Ainda não está tudo perdido... Venha depressa!

O inspector, que está ali adiante, transmiti-lo-á imediatamente para a esquadra...

Ah! Os canalhas!

Está, é da Central?... Aqui, Chaubert... Sim... Acabam de raptar um amigo do professor Bergamotte, o professor Girassol... Sim... Num automóvel... Sim, vou dar-lhes a matrícula e as características do carro...

N.º 317 413

Da Central para as esquadras: ordem a todas as brigadas móveis para prenderem os ocupantes dum carro fechado, preto, marca «Opel Olympia 38», n.º 317 413, que partiu de Palissy na direcção de Chavannes...

POSTO DE POLÍCIA

Os canalhas!... Raptar Girassol!... E porquê?... Quem nos dirá porque é que eles raptaram aquele pobre Girassol?...

DRRINN DRRINN

Está?... Sim... Aqui Chaubert, sim... É o senhor, chefe?... Bem... Bem... Mantém-me ao corrente... Óptimo!

Pronto, já está!... Há barragens de polícia em todas as estradas da região!... Não podem escapar-nos...

Raios! A polícia!...

317413

317413

RRRREIIIN

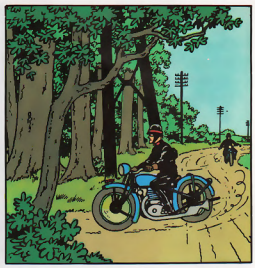
Patifes!

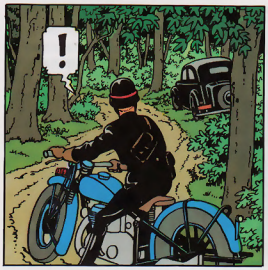
Está?... É da esquadra? Aqui, Dorimont... Quilómetro 28... O carro acaba de passar, a toda a velocidade, em direcção de Chavannes, vocês... Há uma barragem?... Bom, está bem...

Ah! Ali vem um carro...
O senhor não passou nesta estrada por um carro fechado, preto?
Um carro fechado, preto?... Não sei... Não prestei atenção.
Bom... Pode seguir...
25707
Um carro fechado, preto?... Um «Opel»?... Não... Não me lembro...
Bom... Pode seguir...
É curioso!... Onde é que ele se meteu?
Já vamos ver isso!... Vamos fazer uma pequena investigação...
... Raptar Girassol?... Cambada de bandidos!... E porquê justamente Girassol?... Também, que necessidade tinha ele de ir passear para o jardim?
Ah! Já vamos saber...
Como? Não o viram? Mas já há muito tempo que ele passou!... Até quase que nos ia esmagando!...
!

É incrível!... Por onde é que ele foi?... Um lavrador... vou perguntar-lhe...

Um carro preto?... Não sei se é o que procuram, mas passou um, que virou aqui, à direita, para o bosque... Aí há uns três quartos de hora...
Está bem. Obrigado.




!

DRRINN
DRRINN

Está, sim?!... Sim... E então?... Encontraram-no!... É magní... Como? Vazio...

Depressa, capitão, vamos dar um salto até lá!... Talvez descubramos qualquer coisa...

Bando de canacas... Piratas!... Mazorros!
3972

Então, encontraram-no aqui?... Assim abandonado?
Sim, mas os seus ocupantes não irão longe! Toda a região está cercada e estamos a fazer batidas nos bosques... Foi um dos seus amigos que eles raptaram?

Foi o infeliz Girassol!... Girassol!... Um paz-de-alma!... Um coração de ouro!... E foi logo ele que aqueles miseráveis raptaram... E porquê?... Porquê, com mil raios?!... O senhor sabe?
Eu?... Não...

Então, Sherlock Holmes?... Encontrou alguma coisa?...
Talvez...

Diga-me, sargento, o senhor estava numa das barragens, não é verdade? Então deve ter visto passar um grande carro cor de café com leite...
Um carro cor de café com leite?... Espere, deixe ver... se me lembro...

Palavra, o senhor tem razão!... Passou um carro com essa cor... Um carro fechado... Fui eu, até, quem o mandou parar...
Não se lembrou de tirar o número?
Ah, não, porquê?... Mas espere... O condutor tinha o ar de estrangeiro, espanhol ou brasileiro ou qualquer coisa desse género... Um bocado gordo, moreno, bigode e suíças pretas, óculos com aros de tartaruga...
E os outros?... Porque eram vários, suponho?
Sim, havia alguém ao lado dele... Um estrangeiro, também: rosto ossudo, nariz arqueado, lábios finos... Havia, ainda, mais dois homens no banco de trás, mas a esses não os vi bem...
Bom!... Pois bem, podem suspender as batidas... É inútil insistir: os bandidos já vão longe...
Essa agora! Como é que você sabe?
Como é que eu sei?... Veja estes rastos... Estes são de pneus dum Opel... Mas estes, aqui, são diferentes: são Dunlop, creio, os pneus dum outro carro que estava à espera do Opel...
Com mil macacos, tem razão!... Mas como é que adivinhou que o carro era cor de café com leite?
Veja, aqui...
Vestígios cor de café com leite... O caminho é estreito. Ao manobrar, um dos guarda-lamas do carro roçou nesta árvore deixando vestígios da pintura...
Ah! Os bandidos!... Portanto, mudaram de carro!
Venha, vamos imediatamente comunicar tudo isto à polícia. Talvez possam apanhá-los mais longe...
No dia seguinte.
Vejamos... Ah! Cá está...
«O carro utilizado pelos raptores do Professor Girassol é um carro fechado, cor de café com leite...» Bom!... Ah!... «Sinais dos seus ocupantes... Tipo estrangeiro...» É isso... «Qualquer pessoa que possa fornecer alguma informação é favor apresentar-se na esquadra mais próxima...»
Bem, nem toda a esperança está perdida.
DRRINN DRRINN
Está?... Aqui Dupont... Sim, com um T... Oiça, passam-se coisas estranhas na clínica onde os sete exploradores estão hospitalizados... Acho que fazia bem em dar um salto até lá...

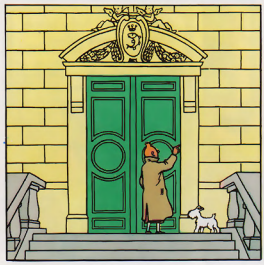
É assim tão grave?... Não é possível!... Ah?... Sim... Está bem; fica combinado: vou aí imediatamente.
HOSPITAL
Sim, é um fenómeno verdadeiramente extraordinário... Todos os dias, à mesma hora, os sete doentes entram num transe inexplicável... Aliás, em breve serão horas da crise... Vai ver com os seus próprios olhos...
Neste momento, importantes sumidades do mundo médico estão à cabeceira deles, esperando que o fenómeno se produza...
Eis os doentes... Já vai ver...
Mas eles têm todos um ar absolutamente calmo.
Por enquanto, sem dúvida... Mas espere que a coisa vai começar... é agora!
?

HOSPITAL

Com efeito, é muito estranho...

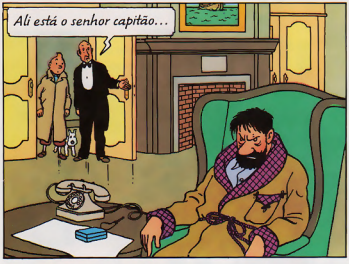
Mas, com a breca! Que relação pode haver entre tudo isto e o rapto de Girassol?

No dia seguinte, de manhã...



Bom dia, Nestor. Como está o senhor capitão?
Ah! Senhor Tintim envelheceu dez anos, desde que esta desgraça aconteceu!... E, pela sua parte há alguma novidade?

Nada, Nestor. Até parece que o pobre professor Girassol se volatilizou...
Meu Deus! Como o senhor capitão vai ficar decepcionado!


Ali está o senhor capitão...

Bom dia, capitão!
Ah! Bom dia!... Então, tem notícias de Girassol?

Infelizmente, capitão, não há nada!
Raios e coriscos!

AUAU
GRRR
FFFH

Milu!... Aqui, Milu!
Ao, ao! Ao, ao!

DRRRINN

Está?... Sim, sou eu... Quem fala?... Ah?... Então, tem notícias?... Como?...

Que diz você?... Um garagista?... Sim... Sim... E voltaram a partir?... Raios e coriscos!...
!?
Está?... Está?...
De uma vez por todas, fazes o favor de deixar este gato tranquilo?...
Mil macacos, a caminho!
?
Mas, capitão, que é que aconteceu?
Capitão!... Capitão, aonde vai?...
BANG
Capitão!...
BANG
Capitão!... Capitão!...
Senhor capitão, sou eu, Nestor... Não responde... Se ousas-se arriscava-me a...
Vá lá, decida-se: espreite pelo buraco da fechadura!
Vê alguma coisa?
Nada!... Eu...
?
A caminho!...

A caminho para onde, capitão?
É só o tempo de tomar um copinho, mesmo de pé, e partimos!
Ao, ao! Ao, ao!
!
Milu!... Aqui, Milu!
Ao, ao! Ao, ao!
!
?!?
Milu, Milu, que estás a fazer agora?
CLAC
Milu!... Aqui, Milu!
Pára, Milu!

Entretanto...
Pronto, mais um copo... o último...
Pobre, pobre amigo, que te terá acontecido?
A tua saúde, meu caro Girassol!... Vivo ou morto, havemos de te encontrar, juro-te!
Desculpe!... Um pouco mais a oeste!
E agora vais fazer o favor de te portares convenientemente... senão, trela e açaime!... Percebido?...
Então, que mais temos?... Ah! Tens sede!... Está bem, vai beber...
Mm-m-m-m!... Isto sim! Isto é que é água!
?

E, alguns minutos mais tarde...

E agora, capitão, é capaz de me dizer, finalmente, onde vamos?

A Saint-Nazaire!

Telefonaram-me da polícia... O automóvel cor de café com leite foi visto por um garagista dos arredores dessa cidade, onde os seus ocupantes pararam para meter gasolina e voltaram a partir em direcção ao porto. Sem a menor dúvida, os raptores de...

... Girassol embarcaram!... Mas nós vamos embarcar também, com mil macacos! E arrancá-lo-emos das mãos desses iconoclastas, desses vampiros, desses... E, depois, pense só: Saint-Nazaire, o porto, o cais, o oceano, o vento do largo, o chuvisco das ondas que nos salpica a cara...

A propósito de chuvisco, capitão, já aí tem bastante!

Com mil macacos!... Depressa! A capota, senão ficamos encharcados!

Então?...

Isto não anda, com mil raios!... Há qualquer coisa que ficou presa... Vou tentar puxar de dentro do carro...

Com mil milhões de mil macacos!

Ah! Já está!

Já não é sem tempo!

Raios e coriscos! Estou encharcado!

É mesmo, estou em maré de azar!

Ah! De qualquer modo, já estou um pouco mais seco...

Bandidos!... Azelhas!... Saltimbancos!... Brutos!... Ceguetas!... Parasitas!...

Imbecis!... Bexigosos!... Zulus!...

Vamos, a caminho, capitão, senão nunca mais chegamos...

Amanhã de manhã, chegamos a Saint--Nazaire bem cedinho e vamos directamente à polícia, saber informações...

No dia seguinte, de manhã...

SAINT-NAZAIRE

Não, meus senhores, nada de novo... Um carro cor de café com leite, mas seria aquele onde se encontrava o vosso amigo?, foi realmente visto, dirigindo--se para Saint-Nazaire, mas, depois, mais nada...

Investigamos, é tudo o que lhes posso dizer... Embora, na minha opinião, haja poucas probabilidades de... dão-me licença?

Está?... Está?... Sim, daqui é o comissário da polícia... Sim... Novidades?... O quê?... Numa das docas do porto?... Essa agora!

Pois bem, meus senhores, chegaram mesmo na altura!... O carro cor de café com leite acaba de ser encontrado numa das docas do porto. Se quiserem acompanhar-me, vamos lá ver...

Com muito gosto.

Foi uma traineira que vinha a entrar no porto... bateu num destroço... Fomos buscar a draga... E aqui está...

Sim... Bom... Descobriu-se algum indício?... A placa?... O número do motor?...

Nada, comissário... Não tinha placa de matrícula... Os números do motor e o do «châssis» foram desfeitos com um cinzel... E, como é um carro de série, há poucas probabilidades de...

Sim, estou a ver...

Em todo o caso, uma coisa é certa: os raptores do professor Girassol embarcaram aqui, depois de tentarem fazer desaparecer o carro.

Sim... sim... talvez...

Vamos, imeditamente, transmitir os sinais do vosso amigo a todos os navios que saíram de Saint-Nazaire depois do dia 12... E esperaremos os resultados...

Muito bem, comissário... E poderá fazer o favor de nos manter ao corrente?

Ao fim e ao cabo, não se pode dizer que tenhamos avançado muito...

É verdade...

Olha, um navio para a América do Sul... E pensar que os raptores do Girassol podem estar a bordo... E, até, o próprio Girassol!... Aquele pobre Girassol!

Com a breca!... Será que... Mas não, não estou enganado!

Alto!... Aonde é que vai?

Polícia!

Bom dia, general!
Ay, Dios de mi vida!... Tintim! Amigo mio!
Então, general, vai em digressão artística?...
Em digressão artística?... Caramba! Não, volto para o meu país!... Acabaram-se as variedades... Já não tenho colaborador!...
Não tem colaborador?... E Chiquito?
Foi-se!... Desapareceu!... Evaporou-se!... Há dez dias... Oh! Não tenho nada a censurar-lhe!... Antes de partirmos para a Europa, ele disse-me que um dia me deixaria e que ió não devia inquietar-me nem procurá-lo... Portanto, pronto, é assim...
Há dez dias... Portanto, desapareceu no dia 12... Sim, senhor!... E diga-me: esse Chiquito era um verdadeiro índio?
Sê é um verdadeiro índio?!... Santa Madre de Dios!... É um dos últimos descendentes dos Incas!
Como!? Um descendente dos Incas?... Tem a certeza?
Absoluta!... É um índio dé pura raça Quicha... Chiquito é um nome artístico... Na realidade, chama-se Rupac Inca Huaco...
Rupac Inca Huaco... Pergunto a mim próprio... O homem magro, ao lado do motorista, no carro cor de café com leite...
.Que carro cor de café com leite?
O senhor nunca terá visto Chiquito em companhia dum homem bastante gordo, com um bigodinho preto e óculos com aros de tartaruga?... Um peruano, talvez...
Nunca. Ele nunca se encontrava com ninguém, nem falava com ninguém, senão comigo...
PUUUUUU
Caramba! Tenho que o deixar... Adios, amigo mio... Talvez até breve...
Boa viagem!
Vamos! Depressa!
Então, com quem é que esteve a falar?
Com o general Alcazar...
... que me disse duas coisas muito curiosas. Primeira: o seu colaborador, Chiquito, desapareceu no dia 12... Ora foi na noite de 12 para 13 que o professor Bergamotte foi vítima da bola de cristal; a 13, raptavam Girassol e roubavam... ...as jóias da múmia...
Segunda: Chiquito chama-se, na realidade, Rupac Inca Huaco, e é um descendente dos Incas!
O quê? ??
Curiosas coincidências, não é verdade?... Muito curiosas... hem, que diz a isto?
Alto!... Alto!... Parem!
?

Ponham-me no chão imediatamente, com mil macacos!...

Analfabetos!... Cretinos dos Alpes!
Mas, capitão, eu...

Bexigosos!... Ectoplasmas!
Vá, capitão, venha!

Vamos comunicar ao comissário as declarações do general Alcazar acerca do misterioso Chiquito...

Pronto, está tudo anotado... Bom... Vamos tentar encontrar o rasto desse famoso Chiquito... Com efeito, não é impossível que ele esteja envolvido neste caso... De qualquer modo, mantê-los-ei ao corrente dos resultados da investigação...

Isto já está arrumado... E agora, capitão, que fazemos?
Não tenho a menor ideia.

Oh! Lembrei-me duma coisa...
Diga...

Porque não havemos de ir cumprimentar o seu amigo, o capitão Chester?... O senhor disse-me, ontem, que o cargueiro dele, o «Valmy», está em La Rochelle...

Excelente ideia!... Vamos lá...

Onde é que estará o «Valmy»?... Chester, quando me escreveu, disse que estava atracado no cais n.º 18... Vamos informar-nos...

O «Valmy»?... Sim, de facto estava aqui... Partiu, esta manhã, com a maré cheia... Tiveram pouca sorte!

Realmente, pouca sorte... Raios e coriscos! Pouca sorte... Se ao menos tivéssemos notícias de Girassol... Mas nada, nem a menor pista...

Já é azar!

Aaaii!...

A partida clássica, evidentemente!... Uma pedra, debaixo dum chapéu velho!

Ui! Ui! Ui! Aaaaiii!

Ali, capitão, ali vão os engraçadinhos!

Tratantes!... Bandidos!... Iconoclastas!...

Capitão! Capitão! Não faça isso... É demasiado perigoso!

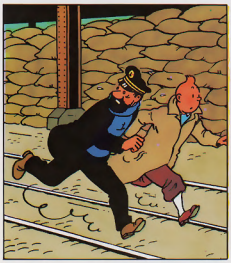
Sim... Tem razão... E, depois, já vão muito longe!

O que não impede que, se alguma vez os encontrar, nunca mais se esquecerão do capitão Haddock.

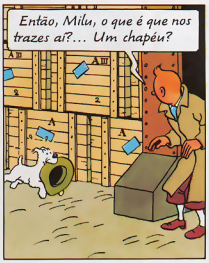
BUM

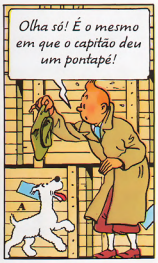
?

PLUF

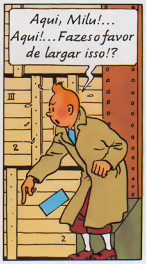


Uf!... Tive um destes calores!


Então, Milu, o que é que nos trazes aí?... Um chapéu?


Olha só! É o mesmo em que o capitão deu um pontapé!

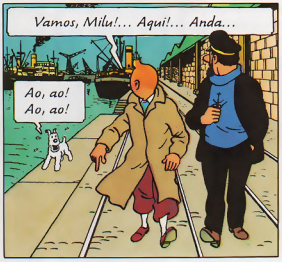
Pronto!... Não toques mais nesta porcaria...


Aqui, Milu!... Aqui!... Fazes o favor de largar isso!?

Ah! É assim que me obedeces?

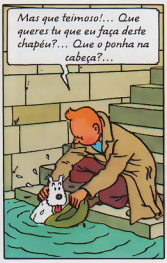
Vamos! Agora acabou-se a brincadeira!

Pronto!... Ali, ao menos, não irás buscá-lo outra vez...
?

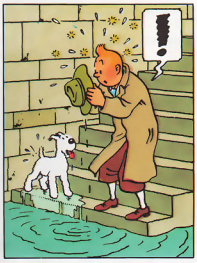

Vamos, Milu!... Aqui!... Anda...
Ao, ao!
Ao, ao!

PLUF
!
!

Ah! Esta agora! Estarás por acaso a fazer pouco de mim?


Mas que teimoso!... Que queres tu que eu faça deste chapéu?... Que o ponha na cabeça?...

Para me parecer com... Com a breca!... Mas não, é impossível!...


!

Capitão!... Capitão!... O chapéu de Girassol!

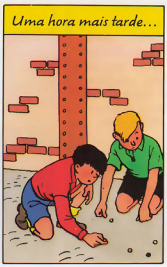
Sim, sim, o chapelinho redondo do nosso amigo!... Eis porque Milu teimava em no-lo trazer... Veja as iniciais!
T. G.: Trifólio Girassol!... Mas então...

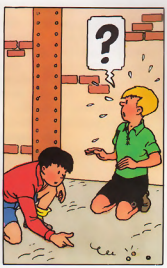
Então, Girassol não embarcou em Saint-Nazaire, mas sim, aqui, em La Rochelle... Em que barco?... Com que destino?... Eis o que precisávamos de saber.
Sim, mas como?

Oh! Mas agora me ocorre!... Tentemos encontrar os dois garotos que nos fizeram a partida com o chapéu...
Isso mesmo!... E eu farei ver a esses dois atrevidos com quantos paus se faz uma canoa!

Pelo contrário, capitão, o senhor vai ser muito amável com eles!... Em primeiro lugar, foi graças a eles que encontrámos o chapéu... Depois, eles ainda têm de nos dizer quando e onde o encontraram.
De facto...

Meu bravo Milu, graças a ti acabámos de fazer uma descoberta magnífica... Foi óptimo, mas vais fazer-nos ainda mais um favor... Vais ajudar-nos a descobrir os dois mariolas que perseguiste há bocado...


Uma hora mais tarde...


?

Então, o que é que te deu?

Bom dia, meu caro!
!

Descansa que não te queremos fazer mal!... Diz-nos, simplesmente, como, quando e onde descobriste este chapéu?
Esse chapéu?... Esta manhã, estávamos a brincar no armazém, lá em baixo, o n.º 17,... havia lá montes de caixotes que estavam a ser carregados no «Black Cat»...

Então, debaixo de uma pilha de caixotes que acabavam de retirar do armazém vi esse chapéu, todo amachucado... Mas acredite que não fui eu que tive a ideia de fazer a partida, foi o meu amigo...

Pois bem! O teu amigo teve uma excelente ideia... Não é verdade, capitão?...

E agora, para a capitania do porto!... Vamos perguntar-lhes desde quando aqueles caixotes estavam no entreposto.

Aqueles caixotes?... Chegaram no dia 14, por caminho de ferro... Esta manhã, foram carregados no «Black Cat».
Só mais uma pergunta: Na véspera da chegada, havia algum barco em frente do armazém n.º 17?

A 14... Vejamos... Sim, estava lá o «Pachacamac», um cargueiro peruano, chegado a 10, de Callao, com um carregamento de guano, e que partiu a 14 para Callao, com um carregamento de madeira...

Muito bem. Muito obrigado.

O que penso disto tudo?... É bem simples: na minha opinião, Girassol, raptado por Chiquito, um índio peruano, está a bordo do «Pachacamac», um cargueiro peruano, a caminho de Callao, um porto peruano!

Mas então, raios e coriscos! Temos de partir, imediatamente, e arrancá-lo das mãos desses bandidos.

De acordo! Portanto, partiremos para o Peru o mais depressa possível... amanhã ou depois de amanhã... Agora, vou telefonar ao comissário, para lhe comunicar a nossa descoberta.

Bom. E eu vou telefonar a Nestor, para lhe anunciar a nossa partida.

Está?... Sim, sou eu... Ah? O chapéu do professor Girassol?... Vocês... Ah!... Sim... Sim... Evidentemente!... Ah!, o «Pachacamac»... para Callao... Com efeito, essa pista parece interessante... Muito bem, vou fazer o necessário... Como? Partem para Callao? Mas, vejamos, é inútil!... Como queiram... Quando partem?... Bom... Até à vista... E boa viagem!

Dois dias mais tarde...

Diga-me, por favor, aquele que ali vai não é o avião para a América do Sul?

É, sim.

Meu Deus! Meu Deus! Que infelicidade!... Ah! Que infelicidade!... Pobre, pobre senhor!... Ah! Pobre senhor!

Que aconteceu?... Alguma coisa grave?

Se é!... O meu patrão embarcou sem um único monóculo de reserva!

!

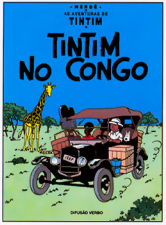
E agora, a caminho do Peru!... Estaremos em Callao antes do «Pachacamac». Aí, avisaremos imediatamente a polícia, e à chegada do cargueiro encontraremos Girassol.

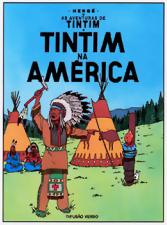
Sim, tudo isso é muito bonito, mas pergunto-me se tudo irá correr tão bem como está a imaginar...

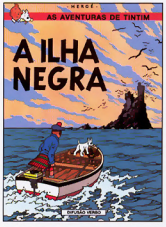
HERGÉ

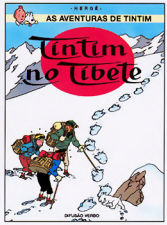
continua em O TEMPLO DO SOL

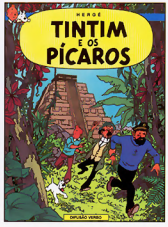
ORDEM CRONOLÓGICA DAS EDIÇÕES:











EDIÇÕES ESPECIAIS:

PÚBLICO
Promoway
DIFUSÃO VERBO
Venda exclusiva com o jornal PÚBLICO.
€ 4 + preço do jornal.
5 602227 301073 00009